



Modalidade: Comunicação em simpósio temático Pôster

CONSTRUÇÕES RECÍPROCAS EM HOMESIGNS

Júlia Dias da Silva (UFPE)
Anderson Almeida-Silva (UFPE)¹

Palavras-chave: Construções Recíprocas. Línguas de sinais emergentes. Sintaxe.

É comum que crianças surdas sejam filhas de pais ouvintes e convivam na maioria de seu tempo com os mesmos. A falta de conhecimento ou de contato com uma língua de sinais institucionalizada faz com que a família desenvolva meios para se comunicar com a criança surda, podendo emergir dessa comunicação o que chamamos no campo linguístico de sinais caseiros ou língua de sinais emergente (De vos e Pfau, 2015). Os sinais caseiros/emergentes são comuns também em comunidades mais afastadas do centros urbanos, onde os surdos lá residentes não tiveram contato com a libras por diversos fatores, como por exemplo, a Cena (Almeida-Silva e Nevins, 2020), língua de sinais emergente da comunidade surda de Várzea Queimada (PI). Direcionando nosso foco para as línguas de sinais caseiras produzidas em comunidades familiares, encontramos uma família de surdos em Buriti dos Lopes - PI que utiliza seu próprio sistema linguístico manual-visual pois nunca aprenderam a língua de sinais institucionalizada no Brasil (Libras), sendo esse sistema linguístico caseiro o objeto de estudo e interesse desta pesquisa. A família composta por dois irmãos surdos e uma irmã surdo-cega desenvolveu um sistema linguístico visual utilizado por eles no dia-a-dia e além de desenvolverem, precisaram também adaptar o sistema de forma tátil, para que a irmã, antes surda e agora surdo-cega, conseguisse continuar se comunicando com os irmãos. Por não terem recebido o *input* linguístico de qualquer outra língua, esse sistema torna-se extremamente relevante pela naturalidade dos fatos, nos dando a possibilidade para análise desse sistema em diversos níveis (fonológico, morfológico e sintático) e suas modalidades (oral, visual e tátil), visto que seria inviável projetar esse acontecimento de forma controlada em laboratório devido às restrições éticas.

Langendoen (1978) inicia seus estudos com foco nas construções recíprocas em línguas orais, apontando a dificuldade nas análises desse tipo de construção devido à diferentes estratégias encontradas para construir reciprocidade em uma língua oral. Lichtenberk (1985) deixa claro a existência dessas estratégias e as nomeia, conceituando construções recíprocas como meios linguísticos específicos para codificar situações recíprocas. Também presentes nas línguas de sinais, as construções recíprocas vem tornando-se alvo de pesquisas que comprovam sua presença nas duas modalidades de língua. Figueiredo (2024) investiga as construções recíprocas na Libras e propõe que os verbos recíprocos nessa língua de sinais apresentam como característica a bimanualidade, ou seja, todos os sinais recíprocos em libras são realizados com as duas mãos do sinalizante e identifica também padrões de movimentos, definidos pela autora como movimento simples (ou repetitivo) e movimento alternado. Pesquisas anteriores realizadas por Gleitman et al. (2019) e Ergin et al. (2020) revelam a presença de construções recíprocas em línguas de sinais caseiras/emergentes. A partir desses estudos, temos como objetivo geral identificar construções recíprocas presentes no sistema linguístico da família surda de Buriti dos Lopes - PI, tendo também como

¹ Dr em linguística pela UNICAMP (2019)

objetivos específicos: i. analisar o *corpus* já registrado em formato de vídeo, a fim de identificar essas construções no diálogo natural dos usuários desse sistema, a transcrição do conteúdo do corpus com o auxílio do ELAN e do SignWriting; ii. identificar se as construções recíprocas são bimanuais desde o início (origem) dos sistemas linguísticos e por fim iii. identificar quais estratégias recíprocas são utilizadas para construir as estruturas que causam reciprocidade dentro do sistema linguístico. De abordagem quanti-qualitativa, essa pesquisa visa também gerar conhecimentos científicos para avanço da linguística, mas especificamente nas línguas de sinais. O *corpus* com os dados da referida família contém mais ou menos 1 hora de gravações em que os membros da família surda de Buriti dos Lopes (PI) se comunicam de forma natural e espontânea.

Resultados parciais: Através das análises realizadas no *corpus* até o então momento, conseguimos identificar 4 verbos recíprocos, sendo eles ABRAÇAR, CASAR, NAMORAR E SEPARAR-DIVORCIAR, no sistema linguístico utilizado pela família surda de Buriti dos Lopes (PI), em que todos são realizados por movimento simples, mas nem todos são inerentemente bimanuais, como propõe Figueiredo (2024) para as libras. Portanto, podemos concluir que sinais recíprocos não são necessariamente bimanuais desde de sua origem, podendo vir a ser com o tempo, avanço e refinamento do sistema linguístico. Algo que ainda precisa ser debatido com mais vagar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-SILVA, Anderson; NEVINS, Andrew Ira. Observações sobre a estrutura linguística da Cena: a língua de sinais emergente da Várzea Queimada (Piauí, Brasil). *Revista Linguagem e Ensino da UFPel, Rio Grande do Sul*, v. 23, n. 4 out-dez 2020. Disponível em: <https://periodicos-old.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/18533/12012>.

Acesso em: 10 Jun 2024.

CHOMSKY, Noam. *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge: MIT Press, 1965. <https://doi.org/10.21236/AD0616323>

DE VOS, Connie; PFAU, Roland. Sign language typology: the contribution of rural sign languages. *Annu. Rev.Linguist.*, v. 1, n. 1, p. 265-288, 2015. <https://doi.org/10.1146/annurev-linguist-030514-124958>

FIGUEIREDO, Lorena Mariano Borges de. *Construções Recíprocas em Língua Brasileira de Sinais*. 2024. 207f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

FISCHER, Susan; GOUGH, Bonnie. Verbs in American Sign Language. *Sign Language Studies*, v. 1018, n. 1, p. 17–48, 1978.

LANGENDOEN, D. Terence. The Logic of Reciprocity. *Linguistic Inquiry*, v. 9, n. 2, p. 177–197, 1978.

LICHTENBERK, Frantisek. Multiple uses of reciprocal constructions. *Australian Journal of Linguistics*, v. 5, p. 19–41, 1985.